

Grã-Bretanha: sem imposição, mas retraída

por Walter Marques
de Brasília

O Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha possui um comprovado conhecimento da posição brasileira em relação ao litígio que opõe Londres e Buenos Aires, envolvendo a posse das Ilhas Malvinas, e já chegou, inclusive, a manifestar seu apreço pelo equilíbrio com que o governo do presidente João Figueiredo se conduziu durante a guerra das Malvinas.

E por esta razão que, segundo fontes diplomáticas brasileiras ouvidas ontem por este jornal, os ingleses jamais condicionaram sua participação no empréstimo "jumbo" — que os credores externos negociam com Brasília — à garantia de que os aviões da Real Força Aérea — que se destinam às Malvinas — possam fazer escala no território brasileiro.

Londres não ignora a importância das relações Brasil-Argentina. O governo brasileiro, por sua vez, está consciente de que o litígio em torno das Malvinas reflete uma aspiração que toca profundamente o povo argentino. Tanto que o novo presidente da Argentina já manifestou claramente sua disposição de reabrir a questão no terreno diplomático.

AGRADECIMENTO

O reconhecimento britânico foi explicitamente manifestado quando o embaixador Roberto Campos despediu-se da chefia da embaixada brasileira em Londres. Naquela ocasião, o governo de Margaret Thatcher apresentou a Campos os seus agradecimentos pela conduta brasileira durante a guerra.

Estas constatações indicam a disposição britânica de manter boas relações com o Brasil. As fontes diplomáticas brasileiras ponderam, contudo, que o governo inglês, embora afirme que tem feito o máximo para ajudar o Brasil a acertar suas contas externas, está, na realidade, retraído.